

CURSO DE INTRODUÇÃO AO ESPIRITISMO - PARTE 2

O ESPIRITISMO, CIÊNCIA OU RELIGIÃO ?

O Espiritismo é uma religião ?

O Espiritismo é uma ciência ?

Entre Espiritismo Cristão e
Espiritismo experimental

*CENTRE SPIRITE LYONNAIS ALLAN KARDEC
23 RUE JEANNE COLLAY
69500 BRON
04-78-41-19-03
<http://spirite.free.fr>*

« O Espiritismo será científico ou não será. »
Allan Kardec.

O Espiritismo é uma ciência ?

Os fenômenos da « Dança das Mesas », que haviam decolado da história das irmãs Fox, tinham se tornado uma verdadeira moda. Em conseqüência, foram muitas vezes acolhidos com uma grande incredulidade, mas não obstante, fizeram atrair a atenção dos homens de ciência, que se puseram a observar e a estudar seriamente o fenômeno.

Entre eles figurava Hippolyte Rivail, que mais tarde adotou o pseudônimo de Allan Kardec. Começou sua carreira como professor de letras e de ciências. Excelente pedagogo, publicou diversos livros didáticos e contribuiu para a reforma do ensino francês.

Foi em 1854 que ouviu falar pela primeira vez das mesas girantes e das manifestações inteligentes. Cético no início, adotou entretanto uma atitude correta aceitando assistir às experiências, só depois empreendendo o estudo sério do fenômeno. Sem jamais elaborar teorias preconcebidas ou prematuras, aplicou o método experimental que consiste em observar os fatos, a seguir deduzir uma teoria, então confrontá-la com a experiência, e rejeitá-la se fosse incapaz de explicar os novos fatos.

Analisando não somente o aspecto externo dos fenômenos, mas também o teor mais coerente das melhores comunicações recebidas, aplicou o princípio da causalidade: os efeitos inteligentes devem ter uma causa inteligente. Essa causa é, ela mesma, definida como sendo o espírito, ou o princípio inteligente dos seres humanos sobrevivendo à morte, que não é senão a destruição dos corpos físicos. Mas o Espiritismo não tem concluído pela existência de Espíritos a não ser quando essa existência é ressaltada com evidência da observação dos fatos e também dos outros princípios.

Allan Kardec rapidamente descartou a infalibilidade dos espíritos, que não sabem mais que quando estavam encarnados entre os humanos. Não é porque alguém morreu que se torna sábio. Todavia, constatou que alguns dentre eles possuem um nível intelectual e moral bem acima da média terrestre, que se exprimem sem alegoria, e dão às coisas um sentido claro e preciso que não possam estar sujeitas a nenhuma falsa interpretação. De mais, seus ensinamentos lógicos aclaram, confirmam e sancionam por provas os textos das escrituras sagradas e as noções filosóficas por vezes muito antigas. Os fenômenos sendo naturais e universais, remontam à noite dos tempos.

*Por um trabalho de observação e de análise metódica, multiplicando as fontes (50.000 mensagens) e os médiuns, comparando as mensagens e passando-as sob o crivo da razão e do bom-senso, Allan Kardec organizou e selecionou os ensinamentos dos espíritos, e os publicou em 18 de Abril de 1857 em “O Livro dos Espíritos”. Esse livro contém os princípios da doutrina espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos Espíritos e seus relacionamentos com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade, segundo os ensinamentos dados pelos **Espíritos Superiores**.*

Allan Kardec escreveu: “Por sua natureza, a revelação espírita tem um duplo caráter: ela atinge ao mesmo tempo a revelação divina e a revelação científica. Guarda relação com a primeira, porque seu advento é providencial, e não o resultado da iniciativa e do desígnio do homem; que os pontos fundamentais da doutrina são de fato o ensinamento dado pelos Espíritos, encarregados por Deus de esclarecer os homens sobre as coisas que eles ignoravam e que não podiam aprender por eles mesmos, mas que lhes

importa de conhecer, hoje que estão mortos e podem compreendê-los. Guarda relação com a segunda, porque esse ensinamento não é privilégio de nenhum indivíduo, mas é dado a todo o mundo pela mesma via; que aqueles que o transmitem e aqueles que os recebem de maneira nenhuma são seres passivos, dispensados do trabalho de observação e de pesquisa; que não precisam de forma alguma abnegar de seu julgamento e de seu livre arbítrio; que o controle não lhes é interdito, mas, ao contrário, recomendado; enfim, que a doutrina de forma alguma impõe a crença cega; que é deduzida pelo trabalho do homem, da observação dos fatos que os Espíritos colocam sob seus olhos, e das instruções que lhes deram, instruções que ele estuda, comenta, compara, e donde tira ele mesmo as conseqüências e as aplicações. Em uma palavra, o que caracteriza a revelação espírita, é que a fonte é divina, a iniciativa pertence aos Espíritos, e a elaboração é feita pelo trabalho do homem.”

Como meio de elaboração, o Espiritismo procede exatamente da mesma maneira que as ciências positivas, o que quer dizer que aplica o método experimental. Fatos de uma nova ordem se apresentaram que não puderam ser explicados pelas leis conhecidas; ele os observa, compara, analisa, e, dos efeitos remonta às causas, chega à lei que os rege; depois deduz suas conseqüências e busca aplicações úteis. Não estabeleceu nenhuma teoria preconcebida; assim, não colocou como hipótese, nem a existência e intervenção dos Espíritos, nem o perispírito, nem a reencarnação, nem nenhum dos princípios da doutrina; conclui pela existência de Espíritos quando essa existência é ressaltada com evidência da observação dos fatos; e também dos outros princípios. Não são os fatos que vieram posteriormente confirmar a teoria, mas a teoria que veio subsequenteiramente explicar e resumir os fatos. É então rigorosamente exato dizer que o Espiritismo é uma ciência de observação e não produto da imaginação. As ciências não fizeram progresso sério senão depois que seu estudo passou a se basear no método experimental; mas até hoje se acredita que esse método não se aplicava senão à matéria, enquanto que é igualmente aplicado às coisas metafísicas.

Citemos um exemplo. Acontece, no mundo dos Espíritos, um fato singular, e que seguramente ninguém teria suspeitado, aquele dos Espíritos que não se crêem mortos. Bem! Os Espíritos superiores, que o conhecem perfeitamente, não vieram de forma alguma dizer por antecipação: “Há Espíritos que crêem ainda viver a vida terrestre; que conservaram seus gostos, seus hábitos e seus instintos”; mas provocaram a manifestação de Espíritos dessa categoria para nos fazer observá-los. Tendo então visto os Espíritos incertos de seu estado, onde afirmam que eles ainda são desse mundo, e crendo perambular em suas ocupações ordinárias, do exemplo se conclui a regra. A multiplicidade de fatos análogos tem provado que isso está longe de ser uma exceção, mas que é uma das fases da vida espiritual; ela permite estudar todas as variedades e as causas dessa singular ilusão; de reconhecer que essa situação é, sobretudo, própria dos Espíritos pouco avançados moralmente, e que é particular de certos gêneros de morte; que não é senão temporária, mas que pode durar dias, meses e anos. É assim que a teoria nasce da observação. Acontece o mesmo com todos os princípios da doutrina.

O Espiritismo não coloca então princípios absolutos senão os que são demonstrados pela evidência, ou que ressaltam logicamente da observação. Marchando com o progresso, não será jamais ultrapassado, porque, se novas descobertas demonstrarem que está errado em um ponto, ele se modificará nesse ponto; se nova verdade se revela, ele a aceita.

Da mesma forma que a Ciência propriamente dita tem por propósito o estudo das leis do princípio material, o propósito especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do

princípio espiritual; ou, como esse último princípio é uma das forças da natureza, que reage incessantemente sobre o princípio material e reciprocamente, resulta que o conhecimento de um não pode ser completo sem o conhecimento do outro. O Espiritismo e a ciência se completam um ao outro: a ciência sem o Espiritismo se encontra impotente para explicar certos fenômenos somente pelas leis da matéria; o Espiritismo sem a ciência ficaria sem apoio e controle. O estudo das leis da matéria devia preceder aquele da espiritualidade, porque é a matéria que toca primeiro que tudo os sentidos. O Espiritismo vindo antes das descobertas científicas teria sido uma obra abortada, como tudo aquilo que vem antes de seu tempo.

Gabriel Delanne acrescenta: “Muito bem, nós espíritas, viemos dizer aos positivistas isto: Nós nos tornamos vossos discípulos, adotamos vosso método, e não aceitamos por verdadeiras senão as verdades demonstradas pela análise e pelo senso de observação. Longe de nos conduzir aos resultados aos quais tendes chegado, seus instrumentos de pesquisa nos têm feito descobrir um novo modo de vida e nos trazem a certeza sobre os pontos mais discutidos.”

As grandes vozes de Crookes¹ e de Wallace², proclamam que do exame positivo dos fenômenos espíritas ressalta claramente que a alma é imortal e que, não somente não morre, mas ainda que pode se manifestar, aos humanos, por meio de leis, embora pouco conhecidas, que regem a matéria ponderável. Todo efeito tem uma causa, e todo efeito inteligente supõe uma causa inteligente; tais são os princípios primeiros, os axiomas inabaláveis sobre os quais repousam nossas demonstrações.

Os materialistas podiam, há pouco tempo atrás, repelir os argumentos das filosofias dizendo que eles não possuíam o verdadeiro método que conduzisse à verdade; mas, com os procedimentos espíritas, nada de semelhante se deve temer. Não viemos dizer: É preciso fé para compreender nossa revelação. Não interdítamos a pesquisa livre, dizemos ao contrário: Venham, instruem-se, façam experiências, procurem se dar conta de todos os fenômenos, sejam observadores metuculosos, não aceitem uma experiência senão se tiver podido repeti-la muitas vezes e dentro de circunstâncias variadas, em uma palavra, avance prudentemente na pesquisa do desconhecido, porque marchando à descoberta de novos princípios, os erros são fáceis de cometer. Uma vez que tenham estudado suficientemente, o fenômeno vos instruirá ele mesmo sobre sua natureza e seu poder.

Nós nos servimos das armas de nossos inimigos para os vencer; é ao nome de seus métodos que proclamamos a imortalidade da alma após a morte.

Todas as teorias que querem fazer do homem um autômato, todos os sábios que têm feito da ciência uma proteção para proclamar a materialidade do ser humano, vêm ser dado o mais formidável desmentido pelo testemunho dos fatos. Não, não é verdadeiro que em nós tudo seja matéria; não, não é justo pensar que após a morte do corpo, os elementos que o compunham estão reduzidos a pó; não restará nada daquilo que foi um ser pensante; a experiência nos demonstra que assim que a borboleta sai da crisálida a alma deixa sua vestimenta grosseira de carne para se lançar, radiosa, no espaço, sua pátria eterna. Nada morre aqui em baixo porque nada se perde. O átomo de matéria que escapa de uma combinação permanece no laboratório da natureza, e a alma que se torna livre, pela dissolução das ligações corporais retorna para lá, de onde tinha vindo. A fria noite do túmulo não é mais terrificante para nós, porque temos a prova certa de que os mausoléus não encerram senão as cinzas inertes, e que o ser, amante e pensante não desapareceu. »

Vale a pena anotar :

- O Espiritismo não nasceu de uma teoria preconcebida, mas pela aplicação do método experimental aos fenômenos espíritas.

Para saber mais :

- ★ *O fenômeno espírita de Gabriel Delanne. (4ª parte, cap. I)*
- ★ *Le Spiritisme est-il une science ? de Charles Kempf. (fascicule)*
- ★ *A Gênese de Allan Kardec (Chap I, caráter da revelação espírita, § 13 à 15, 55)*
- ★ *No Invisível de Léon Denis. (1ª parte, cap. I, a ciência espírita)*
- Revista Espírita 1902, p.340 (Da prova científica em matéria de espiritismo)*
- Allan Kardec, sa vie, son œuvre d'André Moreil (chap. IV)*
- Revista Espírita 1922 - p.90 de Louis Gastin*
- Rapport de la Société Dialectique de Londres.*

O Espiritismo é uma religião ?

Quando os Espíritos vieram revelar aos homens as novas leis da natureza que fizeram do Espiritismo uma doutrina, eles disseram: “Eis os princípios; cabe a vocês elaborá-los e deduzir as aplicações.” O que fizemos diversas vezes pelas questões científicas, o fazemos agora pela questão religiosa.

O Espiritismo, com efeito, não é por si mesmo, senão uma doutrina filosófica baseada sobre fatos exatos e leis naturais ainda desconhecidas; mas por sua essência, essa doutrina, modificando profundamente as idéias, toca em todas as questões sociais, e por conseqüência nas questões religiosas, como em outras. Não é disso que todas as filosofias se ocupam já que comentam as bases de todas as religiões, isto é, Deus, a origem e a natureza da alma? A filosofia materialista não se ocupa disso também do ponto de vista da negação? É mesmo impossível que uma filosofia não aborde essas questões em um sentido ou outro. O Espiritismo podia então disso se ocupar, de seu lado, com a ajuda dos elementos novos a que precede; mas isso não é o que constitui uma religião, de outra forma todas as filosofias seriam religiões.

É preciso distinguir a idéia religiosa da religião propriamente dita. A idéia religiosa é geral, sem origem em detalhes firmes, sem qualquer regulamentação. A religião tem um caráter particular de precisão que consiste não somente em uma comunidade de crenças bem determinadas, mas na forma exterior de adoração, no cumprimento de certos deveres, e na ligação que une seus adeptos. É isso que não tem jamais tido o Espiritismo, e é por isso que não tem sido uma religião. Se é espírita porque se simpatiza com a idéia que ele encerra, como se é cartesiano, platônico, espiritualista ou materialista, mas não por uma profissão de fé ou por uma consagração qualquer.

O Espiritismo não possui dogmas, nem cultos, nem ritos, nem cerimônias, nem hierarquias ; não pede, nem admite, nenhuma fé cega ; quer ver claro em tudo ; quer que tudo seja compreendido, que se tenha conta de tudo.

« O Espiritismo, escreve Allan Kardec³, coloca em princípio que antes de crer, é preciso compreender ; ou, que para compreender, é preciso usar de seu julgamento... em

lugar de dizer : creia primeiro que tudo e você compreenderá se puder, ele diz : compreenda primeiramente, e creia em seguida se quiser. »

O verdadeiro propósito das assembléias religiosas deve ser a comunicação de pensamentos ; é que em efeito a palavra religião quer dizer ligação ; uma religião, em sua acepção maior e verídica, é uma laço que religa os homens em uma comunidade de sentimentos, de princípios e de crenças.

O laço estabelecido por uma religião, qualquer que seja o objetivo, é um laço essencialmente moral, que religa os corações, que identifica os pensamentos, as aspirações, e não é somente feito de engajamentos que se quebram à vontade, ou de fórmulas acabadas que falam aos olhos mais que ao espírito. O efeito desse laço moral é estabelecer entre aqueles que uniu, como conseqüência da comunidade de visões e de sentimentos, a fraternidade e a solidariedade, a indulgência e a benevolência mútuas. É nesse sentido que também dissemos : a religião da amizade, a religião da família.

Se for assim, dirá você, o Espiritismo então é uma religião ? Muito bem , sim ! Sem dúvida. Senhores, no sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião e nós disso nos glorificamos, porque é a doutrina que fundamenta os laços da fraternidade e da comunhão de pensamentos sobre uma convenção simples mas sobre bases mais sólidas, as leis mesmas da matéria.

Porque então havíamos declarado que o Espiritismo não é uma religião ? Pela razão que só há uma palavra para expressar idéias diferentes e que na opinião geral, a palavra religião é inseparável daquela de culto, que revela exclusivamente uma idéia de forma e que o Espiritismo não é isso. Se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público não veria senão uma nova edição, uma variante, veria os princípios absolutos em matéria de fé, uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, cerimônias e privilégios ; não o separaria das idéias, do misticismo e dos abusos contra os quais a opinião se tem erigido muitas vezes. »

Louis Serré e Roland Tavernier escreveram : « Não escolhamos entre as palavras : religião, espiritualismo ; nós somos espiritualistas e daí religiosos. Nós admitimos que todas as religiões têm um ponto comum : a espiritualidade ; mas recusamos energicamente os dogmas que cristalizam a pesquisa e se opõem muitas vezes à razão, assim como os rituais que tendem a dar um poder usurpado àqueles que os praticam – levando infalivelmente à intolerância e ao racismo, fontes de tanta crueldade. »

É bom anotar :

- O Espiritismo é uma filosofia, deduzida da manifestação dos Espíritos, que tem conseqüências religiosas.*
- Como as religiões, o Espiritismo está baseado na sobrevivência do Espírito.*
- O Espiritismo, que não tem nem dogmas, nem cultos, nem hierarquias, não é uma religião no sentido comum.*
- O Espiritismo, que religa os homens em uma comunidade de sentimentos e de princípios, é uma religião no sentido etimológico que quer dizer : « laço ».*

Para saber mais :

*★ O Espiritismo é uma religião ? discurso de Allan Kardec. (no livro **A Obsessão** ou em fascículo)*

*★ **Spiritualisme vers la lumière** de Louis Serré. (Livre second, page 205)
Allan Kardec, **sa vie, son œuvre** d'André Moreil (chap. V)*

Le Spiritisme, qu'en savons-nous ? de l'U.S.F.F. (2^{ème} édition, page 31)
História do Epiritismo de Arthur Conan Doyle. (cap. XXIV, Aspectos religiosos...)
Revista Espírita 1908 - p.590 - Allan Kardec (Estudo das religiões)
Revista Espírita 1908 - p.739 de P. Verdard-Lessard (A religião e o Espiritismo)

Entre o Espiritismo Cristão e o Espiritismo experimental

Existem duas tendências do Espiritismo: o Espiritismo experimental e o Espiritismo cristão. O primeiro, mais orientado sobre o fenômeno espírita, procura reunir as provas da sobrevivência do ser. O segundo, se apoiando sobre o primeiro, procura difundir mais o lado filosófico e moral dos ensinamentos dos Espíritos.

Observemos, escreveu Léon Denis, que há uma tendência, de parte de certos grupamentos, de dar ao Espiritismo um caráter sobretudo experimental, de se ater exclusivamente ao estudo dos fenômenos, de negligenciar aquilo que tem um caráter filosófico; tendência de rejeitar tudo que pode recordar, um pouco que seja, as doutrinas do passado, para se acantonar sobre o terreno científico. Nesse meio, se visa descartar a crença e a afirmação de Deus como supérfluas, pelo menos como sendo de uma demonstração impossível. Pensa-se assim atrair os homens de ciência, os positivistas, os livres pensadores, todos aqueles que experimentam uma certa aversão pelo sentimento religioso, por tudo aquilo que tem uma aparência mística ou doutrinal.

De outro lado, se quer fazer do Espiritismo um ensinamento filosófico e moral, baseado sobre os fatos, um ensinamento suscetível de substituir as velhas doutrinas, os sistemas antiquados e de dar satisfação às numerosas almas que procuram antes de tudo consolações para suas dores, uma filosofia simples, popular, que as repousem das tristezas da vida.

De um lado como do outro, há multidões a satisfazer; muito mais mesmo de um lado que do outro, porque a multidão daqueles que lutam e sofrem ultrapassa em grande número aquela dos homens de estudo.

Para sustentar essas duas teses, vemos de uma e de outra parte homens sinceros e convictos, às qualidades dos quais nos praza render homenagem. Porque precisaríamos optar? Em que sentido convém orientar o Espiritismo para assegurar sua evolução? O resultado de nossas pesquisas e de nossas observações nos leva a reconhecer que a grandeza do Espiritismo, a influência que exerce sobre as massas provém sobretudo de sua doutrina; os fatos não são senão os fundamentos sobre os quais o edifício se apóia. Correto! As fundações são essenciais em todo edifício, mas não é nas fundações, quer dizer nas construções subterrâneas, que o pensamento e a consciência podem encontrar um abrigo.

Aos nossos olhos, a missão real do Espiritismo não é somente de esclarecer as inteligências por um conhecimento mais preciso e mais completo das leis físicas do mundo; ela consiste sobretudo em desenvolver a vida moral entre os homens, a vida moral que o materialismo e o sensualismo têm minorado bastante. Erguer os caracteres e fortificar as consciências, tal é tarefa capital do Espiritismo. Sob esse ponto de vista, pode ser um remédio eficaz aos males que estão sitiando a sociedade contemporânea, um remédio a esse crescimento inaudito do egoísmo e das paixões que nos empurram aos abismos.

Creemos dever exprimir aqui nossa inteira convicção: Não é fazendo do Espiritismo somente uma ciência positiva, experimental; não é eliminando aquilo que há de elevado nele, aquilo que arrasta os pensamentos de sob horizontes estreitos, isto é a idéia de Deus,

o uso da prece, que se facilitará sua tarefa; pelo contrário, isso só o tornaria estéril, sem ação sobre o progresso das massas.

Há outra coisa ainda. Mesmo em nos acantonando sobre o terreno do estudo experimental, há uma consideração capital onde devemos nos inspirar. É a natureza das relações que existem entre os homens e o mundo dos Espíritos; é o estudo das condições a preencher para tirar dessas relações os melhores efeitos.

Desde que se aborde esses fenômenos, somos surpreendidos pela composição do mundo invisível que nos rodeia, pelo caráter dessa multidão de espíritos que nos envolvem e procuram sem cessar se imiscuir em relações com os homens. Em torno de nosso planeta atrasado flutua uma vida possante, invisível, onde dominam os espíritos levianos e zombadores, aos quais se misturam espíritos perversos e malfeitores. Há também os apaixonados, os viciados, os criminosos. Eles deixam a terra com a alma cheia de ódio, o pensamento alterado pela vingança; esperam na sombra o momento propício para satisfazer seus rancores, seu furor, às custas de experimentadores imprudentes e imprevidentes que, sem precaução, sem reserva, abrem, bem abertas, as vias que fazem a comunicação de nosso mundo com aquele dos Espíritos.

Felizmente, ao lado do mal está o remédio. Para nos livrar das influências maléficas, existe um recurso supremo. Possuímos um meio possante para afastar os espíritos do abismo e fazer do Espiritismo um elemento de regeneração, um apoio, um reconforto. Esse recurso, esse preservativo, é a prece, é o pensamento dirigido a Deus! O pensamento em Deus é como uma luz que dissipa as sombras e afasta os espíritos das trevas; é uma arma que afasta os espíritos malfeitores e nos preserva de suas emboscadas. A prece, enquanto ardente, improvisada, e não uma recitação monótona. Tem um poder dinâmico e magnético considerável; atrai os espíritos elevados e nos assegura sua proteção. Graças a esses, podemos então comunicar com aqueles que amamos na terra, aqueles que foram carne de nossa carne, sangue de nosso sangue e que, do seio dos espaços, estendem seus braços para nós.

Para entrar em relação com as potências superiores, com os espíritos esclarecidos, são precisos a vontade e a fé, o desinteresse absoluto e a elevação de pensamentos. Fora dessas condições, o experimentador seria um brinquedo dos espíritos levianos. “O que se assemelha se reúne”, diz o provérbio. Com efeito, a lei da afinidade rege o mundo das almas como o dos corpos.

Há então necessidade, do ponto de vista teórico como do ponto de vista prático, necessidade do ponto de vista do progresso do Espiritismo, de desenvolver o senso moral, de se ligar às crenças fortes, aos princípios superiores, necessidade de não abusar das evocações, de não entrar em comunicação com os Espíritos senão dentro das condições de recolhimento e de paz moral.

O Espiritismo foi dado ao homem como um meio de se esclarecer, de se melhorar, de adquirir as qualidades indispensáveis à sua evolução. Se destruísse nas almas, ou somente se negligenciasse, a idéia de Deus e as aspirações elevadas, o Espiritismo poderia se tornar uma coisa perigosa. É por isso que não hesitamos em dizer que se entregar às práticas espíritas sem depurar seus pensamentos, sem os fortalecer pela fé e pela prece, seria fazer uma abertura funesta, onde a responsabilidade poderia recair pesadamente sobre os outros.

É bom anotar :

- *O lado mais elevado do Espiritismo é sua força moral ; por ela, é inatacável.*
- *O propósito essencial do Espiritismo é a melhoria dos homens ; em se acantonando no domínio dos fatos, é estéril.*

Para saber mais :

★ *La Grande Enigme de Léon Denis. (1^{ère} partie, chap. VII)*

La Table, le Livre et les Esprits de François Laplantine (4^{ème} partie, chap. II)

Allan Kardec, sa vie, son œuvre d'André Moreil (chap. VI et VII)

Le Spiritisme Christique de Gaston Luce (en fascicule ou dans le livre Spiritisme et rénovation)

Conclusão

O Espiritismo nascido da observação dos fatos e da aplicação do método experimental tem tido conseqüências religiosas em demonstrando a sobrevivência do Espírito e estudando sua situação na vida futura. Que fatos é preciso considerar para o porvir do Espiritismo? Responderemos com Louis Serré e Roland Tavernier que “tudo estando ligado à doutrina espiritualista do Espiritismo, somos muito tentados à parte experimental que constitui uma demonstração, e aos fatos sobre os quais se apóia a doutrina. Seguimos totalmente Allan Kardec porque afirma que o Espiritismo será científico e se ele não acrescenta que será espiritualista, é que ele o é em sua essência e isso vem por si; “O Evangelho segundo o Espiritismo” e “O Livro dos Espíritos” aí estão para o atestar.

¹ *William Crookes, Físico e Químico Inglês, descobriu o talium (1861) e mostrou que os raios catódicos são partículas eletrizadas (1878). Membro da Sociedade Dialética de Londres, estudou os fenômenos espíritas com o médium Daniel Dunglas Home e a médium Florence Cook. Suas pesquisas o levaram a concluir pela autenticidade do fenômeno. Ele afirmara, à Académie de Londres : « Não disse que isso é possível, disse que isso existe. » ; ver *Recherches sur les phénomènes du Spiritualisme*.*

² *Alfred Russel Wallace, naturalista Inglês, propôs sua própria teoria da evolução por seleção natural ao mesmo tempo que Darwin. Membro da Sociedade Dialética de Londres, estudou os fenômenos espíritas durante vários anos e concluiu a favor da autenticidade do fenômeno em *Les miracles et le Spiritisme*.*

³ *Revista Espírita 1867, p.40.*

Este e outros fascículos do curso estão disponíveis, gratuitamente, no endereço:

<http://home.ism.com.br/~pauloaf/curso.htm>